

2015 / 2016

Relatório Intermédio de Autoavaliação
Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO:

Ana Cláudia Ferreira
Dulce Carlos
Fátima Baptista
Helena Zália
Manuela Teixeira
Nazaré Matos
Ondina Sardo
Paula Neto

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
A - RESULTADOS ACADÉMICOS	2
1. Resultados da avaliação interna	2
1.1. Educação Pré-escolar	2
1.2. Ensino Básico Regular	3
1.2.1. 1.º Ciclo.....	3
1.2.2. 2.º Ciclo	6
1.2.3. 3.º Ciclo.....	8
1.3. Ensino Secundário Regular	13
1.4. Ensino Não Regular	17
1.4.1. Ensino Vocacional	17
1.4.1.1. Básico.....	17
1.4.1.2. Secundário	17
1.4.2. Ensino profissional	18
1.4.3. Educação e Formação de Adultos.....	18
2. Resultados da avaliação externa.....	21
2.1. 3.º Ciclo do Ensino Básico	21
2.2. 11.º ano de escolaridade.....	22
2.3. 12.º ano de escolaridade	22
B - AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	26
C - AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DAS AÇÕES DE MELHORIA	28
CONCLUSÃO	35

INTRODUÇÃO

A autoavaliação só tem sentido com o envolvimento de toda a comunidade educativa e as suas ações coletivas e cooperativas que conduzam à melhoria do desempenho do Agrupamento.

Desta forma, este relatório intermédio apresenta-se como um documento que procede à análise de áreas relevantes na nossa construção como agrupamento de excelência: resultados académicos, avaliação das atividades do Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA) e identificação do grau de concretização das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas no âmbito do Plano de Ações de Melhoria (PAM). Esta análise tem como objetivo obter impacto na regulação do processo educativo.

Lembrando que o caminho se faz caminhando, ao iniciarmos o ano a que este relatório diz respeito, algumas dúvidas se colocaram, algumas hesitações, mas nunca fomos ensombrados pela desistência, antes por um constante acreditar que em conjunto poderíamos alcançar os objetivos a que nos tínhamos proposto.

A - RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados acadêmicos são analisados e avaliados em todas as estruturas intermédias do Agrupamento.

As planificações a médio e longo prazo executam-se, em conjunto, em reuniões de departamento, de grupo disciplinar e em conselho de docentes, sistematicamente avaliadas pelos intervenientes e alvo de reformulação sempre que se entende eficaz.

A reflexão sobre os resultados é constante o que conduz a aturadas reflexões sobre as causas de sucesso e de insucesso.

Desta forma, pretende-se com a análise comparativa apresentada, dos três últimos anos, contribuir para a reflexão e discussão do trabalho concretizado e a concretizar.

1. Resultados da avaliação interna

1.1. Educação Pré-escolar

Na educação pré-escolar a análise dos resultados alcançados foi realizada de acordo com a sua faixa etária.

Faixa Etária/Parâmetros		2013/2014						2014/2015						2015/2016					
		3 anos		4 anos		5 anos		3 anos		4 anos		5 anos		3 anos		4 anos		5 anos	
		Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição	Adquirido	Em aquisição
Áreas	Área de expressão e comunicação	91%	9%	89%	11%	94%	6%	92%	8%	97%	3%	99%	1%	90%	10%	92%	8%	98%	2%
	Domínio da Expressão Dramática/Teatro, Plástica, Musical Motora e Dança																		
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	89%	11%	93%	7%	80%	20%	84%	16%	97%	3%	86%	14%	78%	22%	90%	10%	83%	17%
	Domínio da Matemática	90%	10%	94%	6%	83%	17%	81%	18%	93%	7%	90%	11%	81%	19%	94%	6%	92%	8%
	Área Formação Pessoal e Social	90%	10%	93%	7%	92%	8%	90%	10%	95%	5%	95%	4%	90%	10%	92%	8%	93%	7%
	Área do Conhecimento do Mundo	89%	11%	91%	9%	91%	9%	85%	15%	93%	7%	91%	9%	85%	15%	93%	7%	91%	9%
	Média	90%	10%	92%	8%	88%	12%	86%	14%	95%	5%	92%	8%	85%	15%	92%	8%	91%	9%

Tabela 1 – Educação Pré-escolar (Fonte: Coordenação)

Analisando as várias dimensões, verifica-se que, em 2015/2016, a tendência de evolução se mantém, embora na área “Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita” se tenha registado uma descida, para as crianças que, em 2013/2014, tinham três anos. Nas restantes áreas, as alterações verificadas foram pouco significativas.

Em 2013/2014, as crianças que se encontravam com quatro anos, apresentaram igualmente uma descida, na referida área, bem como na área “Domínio da Matemática”, não se tendo verificado alterações significativas nas restantes.

De um modo geral, os valores percentuais registados nas diferentes áreas de orientação curricular são sensivelmente equilibrados, na generalidade dos grupos, no entanto, no ano letivo 2015/2016, as crianças de três anos apresentam uma percentagem de sucesso um pouco inferior à verificada na mesma faixa etária nos dois anos letivos anteriores.

1.2. Ensino Básico Regular

Os resultados internos apresentados advêm, na taxa de transição, dos dados do MISI e das pautas de avaliação sumativa do 3.º período, resultando as classificações dos critérios definidos por todos os departamentos curriculares e aprovados em conselho pedagógico.

1.2.1. 1.º Ciclo

Uma análise global dos resultados obtidos permite verificar que o 1.º e 4.º anos mantêm os valores percentuais, enquanto o 2.º ano revela uma ligeira descida e o 3.º ano uma subida gradual até 100%.

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1.º ano	100,0%	100,0%	100,0%
2.º ano	93,0%	89,5%	88,4%
3.º ano	97,2%	99,2%	100,0%
4.º ano	100,0%	99,3%	99,2%
Total	97,4%	96,8%	96,9%

Tabela 2 – 1.º Ciclo, taxa de transição (Fonte: MISI)

É de referir que os alunos que em 2013/2014 frequentavam o 1.º ano obtiveram uma taxa de sucesso de 100%, retomando-a no 3.º ano de escolaridade, após uma descida acentuada em 2014/2015, aquando da frequência do 2.º ano.

Os alunos que em 2013/2014 frequentavam o 2.º ano tiveram uma taxa de sucesso de 93%, tendo alcançado, nos anos subsequentes, a taxa de 99,2%.

De seguida, procede-se a uma análise sucinta do desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática.

Língua Portuguesa

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1.º ano	82,4%	83,5%	79,7%
2.º ano	92,7%	86,7%	89,8%
3.º ano	91,6%	97,7%	98,4%
4.º ano	95,9%	99,3%	99,2%
Total	90,5%	92,0%	91,8%

Tabela 3 – 1.º Ciclo, Língua Portuguesa (Fonte: Pautas, Inovar)

No 1.º ano, a percentagem de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa mantém-se equilibrada, tendo-se verificado, contudo, uma ligeira descida no ano letivo 2015/2016.

Em 2014/2015, o 2.º ano apresenta uma inflexão negativa em relação aos restantes anos em análise.

Relativamente ao 3.º ano, a percentagem esteve sempre acima de 90%, bem como no 4.º ano, acima de 95%.

Matemática

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1.º ano	88,0%	90,1%	86,5%
2.º ano	86,9%	85,3%	90,6%
3.º ano	86,7%	91,0%	93,8%
4.º ano	97,6%	92,9%	90,8%
Total	89,5%	89,8%	90,4%

Tabela 4 – 1.º Ciclo, Matemática (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Matemática, o 1.º e 2.º anos apresentam uma taxa de sucesso equilibrada, com valores acima de 85%.

Em relação ao 3.º ano, verifica-se uma tendência de subida progressiva, culminando com o valor significativo de 93,8% em 2015/2016.

No 4.º ano, o pendor foi precisamente inverso, descendo a percentagem de sucesso de 97,6%, no ano 2013/2014, para 90,8% em 2015/2016.

Restantes disciplinas

1.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Estudo do Meio	97,9%	95,0%	95,5%
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	96,5%	100,0%	98,5%
Apoio ao Estudo	92,3%	91,7%	97,0%
Oferta Complementar	98,6%	98,3%	98,5%

Tabela 5 – 1.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

Nas disciplinas de Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar, a taxa de sucesso é bastante elevada, situando-se acima de 95% nos três anos em análise.

2.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Estudo do Meio	98,5%	94,4%	91,3%
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	100,0%	100,0%	99,2%
Apoio ao Estudo	98,5%	95,1%	97,6%
Oferta Complementar	96,4%	95,1%	95,2%

Tabela 6 – 2.º ano (Fonte: Pautas, inovar)

No 2.º ano, a taxa de sucesso continua bastante elevada. Note-se que apenas na disciplina de Estudo do Meio, em 2015/2016, se encontra uma percentagem de 91,3%, sendo a das restantes disciplinas superior.

3.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Estudo do Meio	100,0%	99,2%	100,0%
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	100,0%	99,2%	100,0%
Apoio ao Estudo	100,0%	99,2%	100,0%
Oferta Complementar	97,9%	97,7%	100,0%
Inglês	(*)	(*)	100,0%

Tabela 7 – 3.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

(*) Não existia

No 3.º ano, o sucesso é bastante elevado em todas as disciplinas, situando-se acima de 97,7%. De assinalar que no ano letivo 2015/2016 a taxa de sucesso atinge 100% em todas as disciplinas.

4.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Estudo do Meio	99,2%	99,3%	99,2%
Expressões Artísticas e Físico- Motoras	100,0%	100,0%	100,0%
Apoio ao Estudo	100,0%	100,0%	99,2%
Oferta Complementar	(*)	94,3%	100,0%

Tabela 8 – 4.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

(*) Não existia Oferta Complementar no ano letivo 2013/2014

No 4.º ano, a taxa de sucesso confirma os valores obtidos nos anos anteriores. Nas disciplinas de Expressões Artísticas e Físico-Motoras e Apoio ao Estudo o sucesso fixa-se no valor de 100%, com exceção do ano 2015/2016.

1.2.2. 2.º Ciclo

Uma análise comparativa dos resultados obtidos reflete claramente uma evolução positiva na taxa do sucesso escolar.

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5.º	90,8%	95,2%	99,2%
6.º	94,0%	97,7%	98,3%
Total	92,4%	96,5%	98,8%

Tabela 9 – 2.º Ciclo, taxa de transição (Fonte: MISI)

Em 2013/2014 a taxa de transição no 2.º ciclo apresentava uma percentagem relevante de 92,4%, que, ainda assim, foi superada nos anos letivos seguintes.

Destes dados, verifica-se que, em 2015/2016, a taxa de transição do 5.º e do 6.º anos se traduziu em valores de excelência. Constata-se uma evolução consistente em ambos os anos de escolaridade, sendo ligeiramente mais significativo o gradiente de sucesso do 5.º ano.

Português

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5.º ano	87,9%	92,6%	92,1%
6.º ano	89,5%	96,2%	91,8%
Total	88,7%	94,4%	92,0%

Tabela 10 – 2.º Ciclo, Português (Fonte: Pautas)

Ao nível da percentagem de alunos com aproveitamento no 2.º ciclo, na disciplina de Português, verifica-se que em 2014/2015 houve uma evolução significativa relativamente ao ano letivo anterior, situando-se nos 94,4%. No entanto, estes valores desceram no ano 2015/2016 para 92,0%. Para tal contribuíram sobretudo os resultados obtidos pelos alunos do 6.º ano, os quais registaram uma taxa de sucesso menor comparativamente ao ano letivo anterior. No 5.º ano também se verificou uma descida, mas pouco relevante em termos percentuais.

Matemática

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5.º ano	73,8%	76,0%	75,2%
6.º ano	72,0%	79,2%	78,5%
Total	72,9%	77,7%	76,9%

Tabela 11 – 2.º Ciclo, Matemática (Fonte: Pautas, Inovar)

A linha de progressão na disciplina de Matemática é similar à de Português, embora os resultados obtidos naquela disciplina continuem aquém dos verificados na disciplina de Português, não ultrapassando 76,9%.

Restantes disciplinas

Procede-se de seguida à análise dos resultados obtidos nas restantes disciplinas do currículo.

5.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Ciências Naturais	92,6%	97,5%	99,2%
Educação Física	100,0%	98,3%	97,7%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Musical	98,0%	97,5%	100,0%
Educação Tecnológica	98,0%	100,0%	100,0%
Educação Visual	98,0%	100,0%	99,2%
História e Geografia de Portugal	89,3%	95,9%	98,4%
Inglês	83,9%	91,7%	89,8%

Tabela 12 – 5.º ano, restantes disciplinas (Fonte: Pautas, Inovar)

A evolução no aproveitamento do 5.º ano mantém-se relativamente estável, na maior parte das disciplinas, verificando-se algumas variações de valores percentuais, no entanto, pouco significativos.

No ano letivo 2015/2016 todas as disciplinas obtêm uma taxa de sucesso superior a 90%, com exceção da disciplina de Inglês que não foi além de 89,8%.

6.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Ciências Naturais	90,9%	97,7%	99,2%
Educação Física	100,0%	100,0%	99,2%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Musical	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Tecnológica	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Visual	100,0%	100,0%	100,0%
História e Geografia de Portugal	91,6%	96,9%	95,1%
Inglês	90,9%	98,5%	92,6%

Tabela 13 – 6.º ano, restantes disciplinas (Fonte: Pautas, Inovar)

No 6.º ano de escolaridade, a percentagem de alunos com aproveitamento, na generalidade das disciplinas, é muito relevante, ultrapassando os 90%. As disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Educação Musical, Educação Tecnológica e Educação Visual mantiveram a percentagem de sucesso de 100%.

Considera-se que os resultados da avaliação interna no 2.º ciclo continuam a ser reflexo de vários fatores que têm repercussões no aproveitamento: menor número de alunos na escola, redução dos casos de indisciplina, turmas com menor número de alunos, aulas de apoio ao estudo e coadjuvações.

1.2.3. 3.º Ciclo

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
7.º	78,2%	75,2%	89,3%
8.º	88,2%	89,0%	95,7%
9.º	84,9%	90,2%	80,4%
Total	83,5%	84,0%	88,5%

Tabela 14 – 3.º Ciclo, taxa de transição (Fonte: MISI)

No ano letivo 2015/2016 a taxa de transição é de 88,5%, verificando-se uma progressão tomando em atenção os dois anos letivos anteriores.

Tendo por base a taxa de transição, relativamente a 2015/2016, verifica-se que no 7.º ano houve uma subida significativa, que atingiu 89,3%. Regista-se, de igual modo, uma subida bastante acentuada no 8.º ano. Nestes dois anos de escolaridade, a percentagem de sucesso superou o valor definido no Projeto Educativo, 88%.

No 9.º ano, em 2015/2016, ficou-se aquém do expectável, de acordo com o Projeto Educativo, tendo-se atingido apenas 80,4%.

Uma análise diacrónica mostra que os alunos que iniciaram o 7.º ano em 2013/2014, com uma taxa de transição de 78,2%, apresentam uma progressão percentual significativa no 8.º ano. Igual leitura pode ser feita em relação aos alunos que, em 2013/2014, frequentavam o 8.º ano.

Português

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
7.º	68,9%	72,7%	71,1%
8.º	90,3%	69,4%	82,8%
9.º	84,5%	90,8%	76,4%
Total	80,6%	77,4%	76,7%

Tabela 15 – 3.º Ciclo, Português (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Português, verifica-se uma ligeira variação de resultados passando de 80,6%, em 2013/2014, para 77,4% e 76,7% nos dois anos letivos seguintes.

Se no 7.º ano, a percentagem de sucesso se manteve relativamente equilibrada, no 8.º ano, os resultados revelam alguma oscilação. Já no 9.º ano é registada uma descida acentuada em

2015/2016, com uma taxa de sucesso de apenas 76,4%, face aos 84,5% e 90,8% de 2013/2014 e 2014/2015, respetivamente.

Contudo, uma leitura diacrónica dos resultados obtidos, denota uma subida progressiva: os alunos do 7.º ano que em 2013/2014 atingiram uma taxa de 68,9%, no ano letivo seguinte, subiram para 69,4% e em 2015/2016, já no 9.º ano, chegaram a 76,4%. Os que em 2013/2014 se encontravam no 8.º ano, com uma taxa de 90,3%, apresentam resultados constantes.

Matemática

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
7.º	48,6%	60,7%	52,8%
8.º	61,9%	52,3%	64,7%
9.º	63,6%	63,9%	58,5%
Total	57,4%	59,2%	58,7%

Tabela 16 – 3.º Ciclo, Matemática (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Matemática, verifica-se a taxa de sucesso de 57,4%, em 2013/2014, valor superado no ano letivo seguinte.

No 7.º ano, a percentagem de sucesso apresenta variações, verificando-se uma situação muito semelhante no 8.º ano. No 9.º ano, a taxa de sucesso é mais significativa e constante, pese embora o facto de ter havido uma ligeira descida em 2015/2016.

Numa leitura diacrónica, conclui-se que os alunos que iniciaram o 7.º ano, em 2013/2014, com uma taxa de sucesso de 48,6%, apresentam uma progressão percentual significativa nos anos letivos seguintes. Igual leitura pode ser realizada para os alunos matriculados, em 2013/2014, no 8.º ano.

Restantes disciplinas

7.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Ciências Naturais	89,2%	81,3%	87,4%
Educação Física	98,6%	100,0%	100,0%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Musical	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Tecnológica	--	97,4%	--
Educação Visual	100,0%	99,3%	98,7%
Espanhol	100,0%	97,4%	96,6%
Expressão Plástica	100,0%	97,7%	93,4%
Físico-Química	72,3%	86,0%	81,8%

Francês	80,2%	82,1%	89,1%
Geografia	83,8%	64,7%	84,3%
História	85,1%	81,3%	91,8%
Inglês	79,1%	80,0%	92,5%
Teatro	100,0%	100,0%	100,0%
Tecnologias de Informação e Comunicação	100,0%	97,3%	100,0%

Tabela 17 – 7.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

Nas diferentes disciplinas do currículo, as taxas de sucesso são bastante significativas, situando-se acima de 80%, à exceção das disciplinas de Físico-Química e Inglês, em 2013/2014, e de Geografia em 2014/2015.

8.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Ciências Naturais	94,0%	96,4%	99,1%
Educação Física	94,8%	100,0%	100,0%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Musical	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Tecnológica	--	--	100,0%
Educação Visual	100,0%	100,0%	100,0%
Expressão Plástica	--	--	100,0%
Espanhol	96,1%	98,3%	100,0%
Físico-Química	83,6%	100,0%	89,7%
Francês	89,2%	79,2%	88,8%
Geografia	83,6%	96,4%	88,8%
História	96,3%	97,3%	95,7%
Inglês	82,1%	91,0%	90,5%
TEATRO	91,2%	100,0%	100,0%
Tecnologias de Informação e Comunicação	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 18 – 8.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

No 8.º ano, a percentagem de sucesso aumenta nas diferentes disciplinas, situando-se acima de 82%, com exceção da disciplina de Francês que no ano letivo 2014/2015, regista um valor percentual mais baixo, 79,2%.

9.º ano

Disciplinas	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Ciências Naturais	82,7%	93,3%	100,0%
Educação Física	99,1%	100,0%	100,0%
Educação Moral e Religiosa	100,0%	100,0%	100,0%
Educação Visual	96,4%	100,0%	100,0%

Espanhol	100,0%	95,7%	98,1%
Físico-Química	78,2%	84,9%	84,0%
Francês	73,6%	94,5%	78,8%
Geografia	96,4%	97,5%	84,0%
História	91,8%	91,6%	96,2%
Inglês	86,4%	87,4%	91,5%

Tabela 19 – 9.º ano (Fonte: Pautas, Inovar)

No 9.ºano, a taxa de sucesso volta a mostrar uma tendência de subida, contabilizando-se apenas três disciplinas com valores percentuais inferiores a 80%.

Evolução do sucesso dos alunos de 2011 / 2012 a 2015 / 2016

		Port.	Ing.	Franc.	Esp.	H.G.P.	Hist.	Geog.	Mat.	C.N.	F.Q
2011 / 2012	5º	✔ 91,8%	✔ 93,3%	--	--	✔ 94,0%	--	--	⚠ 79,9%	✔ 93,3%	--
2012 / 2013	6º	⚠ 87,1%	⚠ 84,3%	--	--	✔ 96,4%	--	--	⚠ 79,3%	✔ 92,9%	--
2013 / 2014	7º	✘ 69,4%	⚠ 79,6%	⚠ 80,0%	✔ 100,0%	--	⚠ 85,0%	⚠ 83,7%	✘ 49,0%	⚠ 89,1%	⚠ 72,8%
2014 / 2015	8º	✘ 69,4%	✔ 91,0%	⚠ 79,2%	✔ 98,3%	--	✔ 97,3%	✔ 96,4%	✘ 52,3%	✔ 96,4%	⚠ 87,4%
2015 / 2016	9º	⚠ 76,4%	✔ 91,5%	⚠ 78,8%	✔ 98,1%	--	✔ 96,2%	⚠ 84,0%	✘ 58,5%	✔ 100,0%	⚠ 84,0%
		Ed. Fis.	TIC	Ed. Vis.	Ed. Tec.	Ed. Mus.	Ed. Plást.	Teatro			
2011 / 2012	5º	✔ 95,5%	--	✔ 98,5%	✔ 98,5%	✔ 100,0%	--	--			
2012 / 2013	6º	✔ 96,4%	--	✔ 98,6%	✔ 95,7%	✔ 96,4%	--	--			
2013 / 2014	7º	✔ 98,6%	✔ 100,0%	✔ 99,3%	--	✔ 100,0%	✔ 100,0%	✔ 100,0%			
2014 / 2015	8º	✔ 100,0%	✔ 100,0%	✔ 100,0%	--	✔ 100,0%	✔ 100,0%	✔ 100,0%			
2015 / 2016	9º	✔ 100,0%	--	✔ 100,0%	--	--	--	--			
		Nº Total de alunos matriculados	Diferença em relação ao anterior								
2011 / 2012	5º	134									
2012 / 2013	6º	140	6								
2013 / 2014	7º	147	7								
2014 / 2015	8º	111	-36								
2015 / 2016	9º	106	-5								

Figura 1 – Evolução do sucesso, opções

Na presente análise, tendo como ponto de partida o ano letivo de 2011/2012, pretende-se verificar a evolução global dos alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

Assim, num total de 134 alunos matriculados no 5.º ano, as percentagens de sucesso fixaram-se acima de 90%, com exceção da disciplina de Matemática, cujo valor foi de 79,9%. Já no ano letivo seguinte, havendo 140 alunos no 6.º ano, a taxa de sucesso mantém-se elevada, subindo ligeiramente na disciplina de História e Geografia de Portugal, verificando-se, contudo, uma descida no sucesso das disciplinas de Português e Inglês.

Chegado o ano letivo 2013/2014, em que 147 alunos se encontravam no 7.º ano, regista-se uma descida acentuada nas disciplinas de Português e Matemática, com valores de sucesso de 69,4% e 79,6%, respetivamente.

Em 2014/2015, encontrando-se 111 alunos no 8.º ano (menos 36 alunos do que no ano letivo anterior), a percentagem de sucesso de Português mantém-se, relativamente ao ano anterior, subindo nas restantes disciplinas.

A Matemática regista-se uma subida ligeira, passando de 49% para 52,3%. As disciplinas de TIC, Educação Musical, Expressão Plástica e Teatro registam o sucesso total.

Chegados 106 alunos ao 9.º ano de escolaridade, em 2015/2016, verifica-se uma subida nas taxas de sucesso das diferentes disciplinas à exceção das taxas obtidas nas disciplinas de Francês, Geografia e Físico-Química. A Matemática, embora se tenha registado uma subida de 6,2% em relação ao ano letivo anterior, o valor é, ainda assim, relativamente baixo, não indo além de 58,5%.

1.3. Ensino Secundário Regular

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2013	2015/2016
10.º	83,8%	87,1%	94,1%
11.º	82,3%	96,3%	93,0%
12.º	65,1%	60,0%	75,0%
Total	77,4%	81,1%	87,4%

Tabela 20 – Ensino Secundário, taxa de transição (Fonte: MISI)

Ao longo dos três anos letivos, a tendência de subida mantém-se, acentuando-se no ano letivo de 2015/2016.

Analisando cada ano de escolaridade, verificamos que a taxa de sucesso no 10.º ano é, significativamente, superior à registada nos anos letivos anteriores e, conseqüentemente, superior à meta indicada no Projeto Educativo (85,0%).

No que ao 11.º ano diz respeito, a taxa de sucesso aponta uma descida pouco significativa. Relativamente ao 12.º ano, mantém-se a tendência de descida verificada nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015, que se torna ainda mais evidente se observarmos a taxa de sucesso de conclusão de ciclo dos alunos que iniciaram o percurso escolar no ensino secundário no ano letivo 2013/2014 (75,0%).

De seguida, procede-se a uma análise sucinta do desempenho dos alunos do ensino secundário nas disciplinas sujeitas a exame no 11.º ano: Física e Química A, Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Humanas, Geografia A, Espanhol e Filosofia; Português, Matemática A e História A do 12.º ano.

Física e Química A

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	63,3%	77,6%	74,0%
11.º ano	67,9%	87,0%	76,9%
Total	65,7%	81,7%	75,5%

Tabela 21 – Física e Química A (Fonte: Pautas, Inovar)

Quando comparados os resultados obtidos, verifica-se uma oscilação quer no 10.º quer no 11.º anos. Globalmente, a taxa de sucesso revelou-se mais elevada no ano letivo de 2014/2015, tendo sofrido um decréscimo no ano letivo seguinte.

Biologia e Geologia

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	90,9%	86,2%	92,9%
11.º ano	90,4%	97,3%	92,1%
Total	90,6%	90,5%	92,5%

Tabela 22 – Biologia e Geologia (Fonte: Pautas, Inovar)

Nesta disciplina, globalmente, obtém-se, no último ano letivo, a taxa de sucesso mais elevada (92,5%). Há também a assinalar o valor das taxas de sucesso, para os anos letivos e anos de escolaridade em análise (86,2% e 97,3%).

Geometria Descritiva A

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	83,3%	--	100,0%
11.º ano	--	100,0%	--
Total	83,3%	100,0%	100,0%

Tabela 23 – Geometria Descritiva A (Fonte: Pautas, Inovar)

Comparando os dados existentes nesta disciplina, é possível verificar um crescimento na percentagem da taxa de sucesso, passando de 83,3% para 100%.

Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Humanas

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	90,0%	75,0%	96,2%
11.º ano	82,4%	82,1%	89,7%
Total	87,2%	78,6%	92,9%

Tabela 24 – Mat. Aplic. às Ciências Soc. (Fonte: Pautas)

Os resultados verificados no 11.º ano são mais constantes quando comparados com os resultados obtidos no 10.º ano. Globalmente, a taxa de sucesso nesta disciplina situa-se em valores bastante significativos.

Geografia A

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	91,3%	93,3%	72,1%
11.º ano	56,5%	100,0%	93,8%
Total	73,9%	97,1%	82,9%

Tabela 25 – Geografia A (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Geografia A, constata-se que a taxa de sucesso global sofre algumas variações. O valor mais expressivo verifica-se no ano letivo 2014/2015, com 97,1%, resultado de uma subida acentuada, relativamente ao ano anterior.

Espanhol

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	100,0%	100,0%	100,0%
11.º ano	100,0%	100,0%	100,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 26 – Espanhol (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Espanhol, os resultados são francamente positivos, sendo a taxa de sucesso de 100%, nos três anos letivos em análise.

Filosofia

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	90,0%	97,7%	87,9%
11.º ano	90,0%	93,1%	85,7%
Total	90,0%	95,6%	86,8%

Tabela 27 – Filosofia (Fonte: Pautas, Inovar)

Na globalidade, observa-se um decréscimo de 8,8% na taxa de sucesso, deixando esta de se situar nos 90%. Ainda que no ano letivo 2014/2015 se verifique um aumento na taxa de sucesso para ambos os anos de escolaridade, o oposto toma lugar no ano subsequente.

Português

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	96,3%	86,2%	91,2%
11.º ano	92,7%	97,3%	92,9%
12.º ano	90,8%	97,4%	93,6%
Total	93,4%	93,2%	92,5%

Tabela 28 – Português (Fonte: Pautas, Inovar)

A taxa de sucesso registada para a conclusão do ciclo é relevante e consistente (92%) encontrando-se bastante acima dos valores enunciados no Projeto Educativo.

Matemática A

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	75,5%	71,2%	71,4%
11.º ano	61,5%	75,6%	72,1%
12.º ano	90,0%	74,5%	87,2%
Total	75,5%	73,5%	76,9%

Tabela 29 – Matemática A (Fonte: Pautas, Inovar)

Na disciplina de Matemática A, verifica-se um ligeiro aumento na percentagem da taxa de sucesso do ano letivo de 2014/2015 para 2015/2016. No 10.º ano a percentagem é sensivelmente igual, verificando-se um progresso no 12.º ano. Por oposição, há um decréscimo na taxa de sucesso do 11.º ano.

História A

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10.º ano	94,1%	79,3%	67,4%
11.º ano	93,1%	100,0%	85,7%
12.º ano	94,4%	88,5%	100,0%
Total	95,7%	89,3%	84,4%

Tabela 30 – História A (Fonte: Pautas, Inovar)

A percentagem de sucesso na disciplina de História A é bastante significativa, situando-se, globalmente, acima de 84,4%. Verifica-se, ainda, uma diminuição na percentagem, relativamente ao 10.º e 11.º anos. Esta tendência é contrariada no 12.º ano.

1.4. Ensino Não Regular

1.4.1. Ensino Vocacional

1.4.1.1. Básico

Taxa de conclusão

Ano letivo	Nº de aluno inscritos	Alunos que concluíram dentro do prazo		Alunos transferidos		Alunos que prosseguiram estudos		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2014/2015	2.º ciclo	12	11	91,7%	0	0,0%	11	100,0%
	3.º ciclo	37	37	100,0%	0	0,0%	34	91,9%
2015/2016	3.º ciclo	21	18	94,7%	2	10,0%	16	88,9%

Tabela 31 – Taxa de conclusão (Fonte: Coordenadora dos vocacionais)

No ano letivo 2015/2016 estiveram inscritos 21 alunos no 9.º ano, tendo 18 concluído com sucesso e dentro do prazo regular, o que corresponde a uma taxa de conclusão de 94,7%.

De salientar que 16 alunos prosseguiram estudos, dando, assim, continuidade ao seu processo de formação.

Taxa de transição

Ano letivo	Nº de alunos inscritos		Alunos que transitaram		Alunos Transferidos		Alunos que concluíram (1 ano)		Alunos que não concluíram (1 ano)	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2015/2016	8º Ano	29	18	100,0%	6	20,7%	3	60,0%	2	40,0%

Tabela 32 – Taxa de transição (Fonte: Coordenadora dos vocacionais)

Dos 29 alunos inscritos no 8º ano vocacional (curso de dois anos) 5 alunos só fariam 1 ano para conclusão do 3º ciclo (alunos retidos no CEF).

Para cálculo da taxa de transição não foram tidos em consideração os alunos transferidos.

1.4.1.2. Secundário

Ano letivo	Nº de alunos inscritos 1ºano	Alunos que concluíram dentro do prazo		Alunos que transitaram		Alunos Transferidos	Alunos que anularam matrícula (+ 18 anos)	Alunos excluídos por faltas
		Nº	%	Nº	%			
2014/2015	13	8	61,5%	--	--	0	0	3
2015/2016	29	--	--	18	78,3%	6	3	2

Tabela 33 – Ensino Vocacional Secundário (Fonte: Coordenadora dos vocacionais)

No ano letivo de 2015/2016 não houve turmas do ensino vocacional secundário em conclusão, tendo-se verificado uma taxa de transição de 78,3%, não considerando os alunos transferidos.

Dois dos alunos transferidos optaram por outro curso na escola secundária.

1.4.2. Ensino profissional

Taxa de conclusão

Ano letivo	Nº de aluno inscritos 12ºano	Alunos que concluíram dentro do prazo		Alunos que prosseguiram estudos		Alunos empregados	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	27	23	85,2%	5	21,7%	10	55,6%
2014/2015	16	9	56,3%	0	0%	4	44,4%
2015/2016	29	24	82,8%	5	20,8%	12	63,2%

Tabela 34– Ensino Profissional, 12.º ano (Fonte: Coordenação do Ensino Profissional)

No ano letivo 2015/2016 estiveram inscritos 29 alunos no 12.º ano, distribuídos por 3 cursos profissionais, tendo 24 concluído com sucesso e dentro do prazo regular, o que corresponde a uma taxa de conclusão de 82,8%. De notar que o número de alunos inscritos no ensino profissional variou significativamente ao longo dos anos em análise.

Dos alunos que concluíram, cerca de 21% prosseguiram estudos na ESTGA.

A taxa de empregabilidade tem vindo a evoluir de forma positiva, verificando-se um aumento significativo no ano letivo 2015/2016.

Taxa de transição

Ano letivo	Nº de alunos inscritos	Alunos que transitaram		Alunos que mudaram de curso	Alunos desistentes (+ 18 anos a trabalharem)
		Nº	%	Nº	Nº
2015/2016	59	47	79,6%	2	10

Tabela 35 – Ensino Profissional, 12.º ano (Fonte: Coordenação do Ensino Profissional)

Relativamente à taxa de transição, dos alunos inscritos, cerca de 80% transitaram. Os restantes, não incluídos na percentagem referida, ou mudaram de curso ou desistiram de estudar, por já terem ultrapassado o limite de idade inerente à escolaridade obrigatória.

1.4.3. Educação e Formação de Adultos

Ano letivo 2014/2015	EFA_S-tipo A_Turma_B (1.º ano) Cod. SIGO 6763809					
Alunos inscritos no início ano letivo: 30	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Áreas de Competências Chave (ACC)	N.º/ACC	Total	N.º	%	N.º	%
Cidadania e Profissionalidade	3	90	63	70,0%	27	30,0%
Sociedade, Tecnologia e Ciência	3	90	63	70,0%	27	30,0%
Cultura, Língua e Comunicação	3	90	63	70,0%	27	30,0%
CLC_LEI	1	4	4	100,0	0	0,0%
Totais	10	274	193	70,4%	81	29,6%
	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Formandos /Desistentes	2			6,6%		
Formandos /Suspensos	7			23,3%		

Tabela 36 – Educação e Formação de Adultos, 1.º ano (Fonte: Coordenação do EFA)

Os dados têm por base uma turma de iniciação, com 30 formandos, inscritos no início do ano letivo. Foram validadas cerca de 70,4% das UC em formação. Relativamente ao valor apresentado na tabela de UC, por validar, saliente-se que o mesmo resulta da desistência de dois formandos e do pedido de suspender a formação de outros sete, que deste modo não deram continuidade ao percurso formativo.

Ano letivo 2015/2016	EFA_S-tipo A_Turma_B (2.º ano) Cod. SIGO 6763809					
Alunos inscritos no início ano letivo: 17	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Áreas de Competências Chave (ACC)	N.º/ACC	Total	N.º	%	N.º	%
Cidadania e Profissionalidade	3	51	45	88,2%	6	11,7%
Sociedade, Tecnologia e Ciência	3	51	45	88,2%	6	11,7%
Cultura, Língua e Comunicação	3	51	45	88,2%	6	11,7%
CLC_LEC	1	4	4	100,0	0	0,0%
Totais	10	157	139	88,5%	18	11,4%
	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Formandos /Desistentes	2		11,7%			
Formandos /transitaram	15		88,2%			

Tabela 37 – Educação e Formação de Adultos, 2º ano (Fonte: Coordenação do EFA)

No início de 2015/2016 constituiu-se uma turma de continuidade integrada por 17 formandos. Pode concluir-se que a percentagem de formandos que transitou foi elevada, atingindo 88,2%, havendo, no entanto dois que desistiram.

Ano letivo 2014/2015	EFA_S-tipo A_Turma_A (2.º ano) Cod. SIGO 6688801					
Alunos inscritos no início ano letivo: 24	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Áreas de Competências Chave (ACC)	N.º/ACC	Total	N.º	%	N.º	%
Cidadania e Profissionalidade	3	72	45	62,5%	27	37,5%
Sociedade, Tecnologia e Ciência	3	72	45	62,5%	27	37,5%
Cultura, Língua e Comunicação	3	72	45	62,5%	27	37,5%
CLC_LEI	1	5	5	100,0%	0	0,0%
Totais	10	221	140	63,4%	81	36,7%
	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Formandos/Desistentes	4		16,7%			
Formandos/Suspensos	5		20,8%			

Tabela 38 – Educação e Formação de Adultos, 2º ano (Fonte: Coordenação do EFA)

A tabela tem por base uma turma de continuidade no seu segundo ano de formação, com 24 formandos inscritos no início do ano letivo. Foram validadas 63,4% das UC em formação. Relativamente ao valor apresentado, 36,7% de UC por validar, saliente-se que o mesmo resulta da desistência de 4 formandos e do pedido de suspender a formação de 5 formandos que, deste modo, não deram continuidade ao seu percurso formativo.

Ano letivo 2015/2016	EFA_S-tipo A_Turma_A (3º ano) Cod. SIGO 6688801					
Alunos inscritos no início ano letivo: 13	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Áreas de Competências Chave (ACC)	N.º/ACC	Total	N.º	%	N.º	%
Cidadania e Profissionalidade	2	26	16	61,5%	10	38,4%
Sociedade, Tecnologia e Ciência	1	13	8	61,5%	5	38,4%
Cultura, Língua e Comunicação	1	13	8	61,5%	5	38,4%
Totais	4	52	32	61,5%	20	38,4%
	UC		Validadas/Certificadas		Por Validar	
Formandos/Desistentes	5		38,4%			
Formandos/Certificados	8		61,5%			

Tabela 39 – Educação e Formação de Adultos, 3.º ano (Fonte: Coordenação do EFA)

Em 2015/2016, 13 formandos integraram uma turma de continuidade no seu último ano de formação.

Verifica-se que a taxa de conclusão da formação revelou um valor de apenas 61,5%, resultante da desistência de 5 formandos.

2. Resultados da avaliação externa

Nos quadros seguintes, estão refletidos os resultados dos alunos nas provas finais do 1.º e 2.º ciclos (apenas nos letivos 2013/2014 e 2014/2015), 3.º ciclo e secundário, nas disciplinas de Português e Matemática, realçando-se o valor da média obtida pelos alunos que realizaram as provas com sucesso.

Relativamente ao ensino básico, os resultados têm-se mantido constantes em ambas as disciplinas. No ensino secundário, a Português, verificou-se uma descida significativa em 2014/2015. Na disciplina de Matemática A, a média tem sido constante.

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
4.º	3,5	3,7	--
6.º	3,3	3,5	--
9.º	3,5	3,4	3,4
12.º	13,0	11,5	12,3

Tabela 40 – Média do exame de Português (1ª fase)
(Fonte: PFEB/ENEB/ENES)

Ano de escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
4.º	3,6	3,6	--
6.º	3,5	3,6	--
9.º	3,6	3,5	3,6
12.º	13,4	13,5	13,7

Tabela 41 – Média do exame de Matemática (1ª fase)
(Fonte: PFEB/ENEB/ENES)

2.1. 3.º Ciclo do Ensino Básico

Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Português	77,7%	86,6%	67,0%
Matemática	67,0%	67,9%	56,7%

Tabela 42 – Resultados das provas finais nacionais do 9.º ano (1ª fase) (Fonte: Pautas)

Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi de 77,7% no ano letivo de 2013/2014 tendo subido para 86,6% no ano seguinte, valor este que se situa 5,6% acima do definido no Projeto Educativo para esta disciplina. Contudo, no ano letivo 2015/2016, registou-se uma descida bastante significativa.

Na disciplina de Matemática, a percentagem registada é bastante semelhante nos dois primeiros anos em análise, tendo-se verificado também uma descida acentuada no ano letivo 2015/2016.

Em ambas as disciplinas, os valores ficam abaixo dos definidos no Projeto Educativo.

2.2. 11.º ano de escolaridade

No 11.º ano, os alunos realizam exames nacionais às disciplinas abaixo indicadas.

Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Física e Química A	48,9%	47,8%	60,0%
Biologia e Geologia	58,8%	23,8%	37,8%
Geometria Descritiva A	--	100,0%	--
Matemática Aplic. às Ciências Soc.	66,7%	89,7%	80,0%
Geografia A	85,7%	76,9%	100,0%
Espanhol	100,0%	81,8%	81,8%
Filosofia	--	33,3%	50,0%

Tabela 43 – Resultados dos exames nacionais do 11.º ano (1ª fase) (Fonte: Pautas)

Na análise dos resultados, constata-se que, de um modo geral, há variações, sendo, em alguns casos, bastante significativas. É o que acontece nas disciplinas de Física e Química A, Geografia A. A disciplina de Espanhol sofreu uma descida que se manteve nos dois últimos anos, sendo Biologia e Geologia a disciplina que regista o valor percentual mais baixo.

2.3. 12.º ano de escolaridade

No 12.º ano, os alunos realizam exames nacionais às disciplinas abaixo indicadas.

Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Português	87,3%	26,7%	72,4%
Matemática A	55,6%	51,6%	71,4%
História A	38,9%	51,6%	69,0%

Tabela 44 – Resultados dos exames nacionais do 12.º ano (1ª fase) (Fonte: Pautas)

No ano letivo 2015/2016, registou-se uma acentuada subida nos resultados obtidos nas três disciplinas sujeitas a exame nacional, relativamente aos anos letivos anteriores. Português apresenta agora um valor superior ao definido no Projeto Educativo (65%). Já Matemática A está 3,6% abaixo do valor definido (75%).

Na disciplina de História, a tendência de subida tem-se mantido ao longo dos três anos em análise.

Tendo como referência a inconsistência de alguns resultados, sugere-se uma reflexão sobre o funcionamento dos apoios pedagógicos disponibilizados aos alunos, no sentido de melhorar a tendência de subida do sucesso educativo. É necessária uma resposta articulada e integrada que estimule e premeie a persistência no trabalho, daí a necessidade de estabelecer formalmente prioridades relativamente ao acesso dos alunos bem como de elencar os motivos pelos quais devem ser indicados para apoio.

Um diagnóstico formalmente elaborado, a implementação de um plano com definição de atividades e estratégias, a articulação próxima entre os professores (titular e do apoio), disponibilizando dados concretos para o desenvolvimento de atividades específicas, são passos que poderão resultar na resposta a dificuldades temporárias. Daí entendermos dever ser indicado um tempo concreto de recuperação das dificuldades específicas no final do qual se avaliará o progresso do aluno.

Qualidade do sucesso

Ano de Escolaridade	Ensino regular		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
	%	%	%
1.º Ano	100,0%	100%	100,0%
2.º Ano	93,0%	89,5%	88,4%
3.º Ano	97,2%	99,2%	100,0%
4.º Ano	100,0%	99,3%	99,2%
5.º Ano	90,8%	95,2%	99,2%
6.º Ano	94,0%	97,7%	98,4%
7.º Ano	78,2%	75,2%	89,3%
8.º Ano	88,2%	89%	95,7%
9.º Ano	84,9%	91,7%	80,4%
10.º Ano	90,2%	88%	94,1%
11.º Ano	90,8%	97,5%	93,0%
12.º Ano	65,1%	60,0%	75,0%

Ensino não regular	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Voc. 2.º Ciclo (Duração: 1 ano)	--	91,0 %	--
Voc. 3.º Ciclo (Duração: 1 ano)	--	100,0%	--
Voc. 3.º Ciclo (2.º ano)	--	100,0%	--
CEF - Tipo 2 (2.º ano)	--	69,2 %	--
Voc. – Secund (2º. ano)	--	61,5%	--
Profissional (3.º ano)	70,4%	56,3%	82,8%

Tabela 45 – Qualidade do sucesso (Fonte: MISI/Pautas
Coordenação do ensino Profissional, Vocacional e CEF)

No 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, os valores percentuais da qualidade do sucesso são bastante significativos nos três anos letivos em análise, sendo o valor mais baixo de 88,4%. Contudo, iniciado o 3.º Ciclo, verifica-se uma quebra acentuada desses mesmos valores, sendo o mais elevado 89,3% e apenas no letivo 2015/2016.

A partir do 8.º ano de escolaridade regista-se uma subida das taxas de sucesso, mantendo-se os valores no ano seguinte, pelo que a conclusão do 3.º ciclo apresenta uma percentagem significativa, ainda assim oscilando entre 80,4% e 91,7%. Tendo em conta os resultados da avaliação externa, verifica-se uma ligeira descida, na disciplina de Português e uma ligeira subida, na disciplina de Matemática, nos dois primeiros anos letivos em análise.

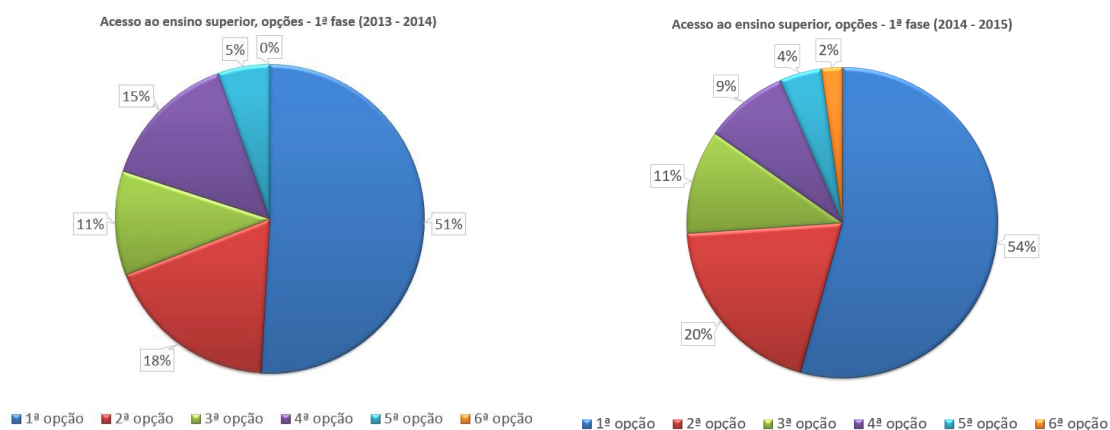
Torna-se, portanto, pertinente, consolidar a articulação vertical entre o 2.º e 3.º ciclos, no sentido de atenuar a lacuna inerente à mudança de ciclo a fim de se obterem resultados mais consistentes e menos discrepantes.

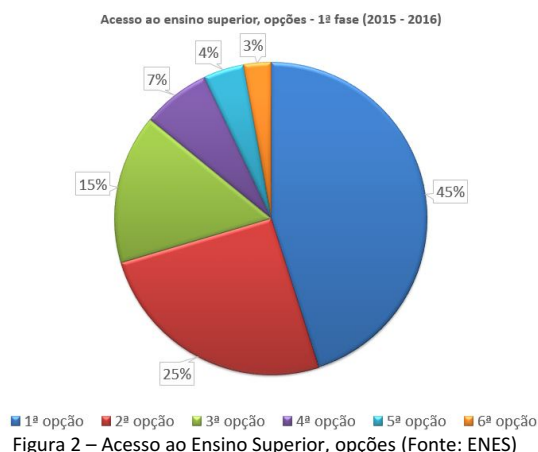
No ensino secundário, no 10.º e 11.º anos, observam-se valores percentuais consistentes, verificando-se, no 12.º ano uma descida acentuada, sendo o valor máximo de 75%. Tendo em conta os resultados obtidos nas diferentes disciplinas sujeitas a avaliação externa, continua a verificar-se que os mesmos não se encontram em linha, quando comparados com os obtidos na avaliação interna.

Apreciando a percentagem de conclusão do ensino secundário, reconhece-se uma subida na percentagem de sucesso obtido, ao longo dos três anos, estando os resultados acima da taxa de transição definida no Projeto Educativo (65%).

Quanto ao ensino não regular, verifica-se que, nos cursos CEF, Vocacional Secundário e Profissional 3º ano, a qualidade de sucesso não foi muito elevada, salientando-se, no entanto, o ano letivo 2015/2016, em que houve subidas significativas, para 95,5% no Vocacional secundário e 78,6% para o Profissional 3º ano, sendo que este último apresentou, ao longo dos três anos em análise, grandes oscilações.

A qualidade do sucesso também se determina pelos alunos que ingressaram na universidade nos três últimos anos, sendo igualmente importante a análise da sua colocação de acordo com a prioridade de opções.





A diversificação da oferta educativa e formativa, nos 2.º/3.º ciclos e ensino secundário, a organização e implementação de opções educativas abrangentes e diferenciadas numa perspetiva de escola inclusiva, as medidas de promoção do sucesso educativo, a sinalização de alunos em situações de risco para as entidades competentes e procura de soluções concertadas e articuladas entre os vários intervenientes, bem como a referenciação de alunos que revelem acentuadas dificuldades, têm contribuído não só para a inexistência de casos de abandono escolar, mas igualmente para a promoção do sucesso escolar.

	2013/2014		2014/2015		2015/2016	
	Anulação de matrículas	Excluídos por faltas	Anulação de matrículas	Excluídos por faltas	Anulação de matrículas	Excluídos por faltas
Pré - escolar	5,7%	--	6,3%	--	4,2%	--
Ensino Regular	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%
CEF - Tipo	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	--	--
Voc. - Básico	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Voc. - Secundário	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	10,7%	3,6%
Profissionais	9,5%	0,0%	1,3%	0,0%	2,4%	0,0%

Tabela 46 – Taxas de abandono (Fonte: MISI)

B - AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Cumprindo os dispositivos legais, deve ser identificado o grau de consecução das atividades propostas no PAAA. Contudo não é apenas esse o nosso motor, pois entendemos que o Plano reproduz e divulga o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, a criação de conhecimento, o envolvimento afetivo e a construção da cidadania plena dos nossos alunos.

Pela análise dos dados, conclui-se que o número de propostas apresentadas é muito significativo —162— e a taxa de atividades não realizadas residual — 3,7%.

A apreciação dos responsáveis pelas atividades, inseridas na plataforma INOVAR, é reveladora de indicadores muito positivos, dos quais se destaca:

- boa articulação entre o PAAA e o Projeto Educativo;
- introdução de conteúdos temáticos das disciplinas em atividade lúdica;
- promoção da articulação horizontal e vertical;
- motivação para a execução das atividades escolares;
- contactos e conhecimentos propiciadores de novas experiências;
- envolvimento da escola com a comunidade;
- sensibilização para as boas práticas no que respeita a alimentação saudável e equilibrada;
- consciencialização da necessidade de praticar exercício físico;
- oportunidade de vivenciar diferentes formas de ser e estar em diferentes contextos;
- transmissão de valores positivos, adaptação a situações familiares difíceis, aceitação e valorização das diferenças;
- contribuição para atrair os alunos para a frequência da biblioteca;
- promoção do livro e da leitura;
- desenvolvimento da competência cultural e intercultural, espírito de tolerância, respeito pelos outros e pelas diferentes culturas;
- reconhecimento e preservação de hábitos e tradições;
- importância da utilização da internet de uma forma segura;
- descoberta de valores que dão sentido à vida;
- esclarecimento dos encarregados de educação;
- aprender, compreender, conhecer, observar e respeitar o mundo;
- identificação e reconhecimento de atitudes positivas e negativas relativamente ao ambiente próximo.

Desenvolveu-se um número significativo de atividades de grande qualidade, com uma participação bastante expressiva e empenhada por parte de todos os atores, e um agradável convívio entre toda a comunidade escolar e familiares dos alunos. Para tal, em muito contribuiu um evento do Agrupamento, que já se instituiu como tradição – A Escola Aberta –, onde é dada de forma privilegiada visibilidade ao trabalho realizado por toda a comunidade educativa.

O empenho e entrega de professores e alunos também se encontra estampada na participação em concursos, nos quais temos obtido muito bons resultados em variadíssimas áreas, como é exemplo a medalha de ouro conquistada nas Olimpíadas Regionais da Física e os mais variados prémios noutras áreas.

De referir, ainda, que a utilização da plataforma INOVAR foi uma mais valia na organização e avaliação do PAAA.

Assim, o grau de consecução das atividades é Muito Bom.

C - AVALIAÇÃO INTERMÉDIA DAS AÇÕES DE MELHORIA

Sendo o PAM um dos principais objetivos da autoavaliação, as ações, a partir dele implementadas, revelam-se fundamentais para as boas práticas e eficaz gestão organizacional. Daí o seu acompanhamento e a avaliação da qualidade da implementação serem valiosos.

Foi opção, nesta análise intermédia apoiada nos relatórios de autoavaliação dos diversos intervenientes, desenhar um estudo assente no paradigma interpretativo que, recorrendo a métodos qualitativos, nos permite produzir conhecimento válido sobre a organização. Assim, a apreciação assenta em três itens: aspetos positivos, aspetos a melhorar e propostas.

Ação de Melhoria 1 – Inovação do ato de eleição dos delegados e subdelegados

Aspetos positivos

- maior consciencialização , por parte dos alunos, das suas capacidades para assumir o cargo de delegado/subdelegado, assim como a possibilidade de serem criativos, no modo como vão desenvolver a sua campanha eleitoral para cativar a atenção dos colegas;
- fortalecimento dos alunos como cidadãos responsáveis e cumpridores, manifestando e expondo as suas ideias;
- processo mais transparente, contribuindo para a aprendizagem da democracia em espaço escolar;
- maior garantia de que a maioria da turma apoia os seus representantes, responsabilizando-se pelas escolhas efetuadas.

Aspetos a melhorar

- os alunos com o perfil mais adequado nem sempre são os que se propõem para o cargo.

Ação de Melhoria 2 – potenciação da participação dos alunos na vida escolar

Aspetos Positivos

- formação de assembleias de turma;
- assembleias de delegados e subdelegados;
- envolvimento dos alunos em tomadas de decisão;
- auscultação dos alunos;
- perceção da opinião dos alunos relativamente às situações de indisciplina em sala de aula.

Aspetos a melhorar

- dificuldade em reunir todos os Delegados e Subdelegados, especialmente os do ensino secundário (4ª feira à tarde alunos têm atividades fora da escola);
- integração pontual das sugestões dos alunos na ordem de trabalhos do CP;
- falta de evidências da contribuição para a construção de documentos estruturantes (não se tratou de ano em que se trabalhassem).

Ação de Melhoria 3 – associação de estudantes (AE) abrangente e interventiva

Aspetos positivos

- constituição da AE da ESGN;
- envolvimento dos alunos nos processos divulgação, campanha e eleição.

Aspetos a melhorar

- a AE não se envolveu na construção do PAAA – momento de eleição é posterior ao de aprovação do PAAA;
- a ação da AE foi pouco visível na comunidade.

Ação de Melhoria 4 – Equipa para a promoção da disciplina

Aspetos positivos

- cumprimento dos objetivos, no 1º ciclo, com adesão clara dos alunos;
- dinamização de várias atividades e iniciativas, privilegiando o trabalho cooperativo;
- contatos regulares com alunos e encarregados de educação, professores, diretores de turma, SPO, Direção do Agrupamento, Escola Segura e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Ílhavo;
- instituição do “Contrato Comportamental”;
- implementação, organização e dinamização de uma sala para a realização de Atividades de Integração;
- análise e debate com os alunos, nas aulas de Cidadania e Integração, com vista à definição de estratégias de compromisso para a sua melhoria;
- estreita articulação e coordenação com a Equipa de Mediação de Conflitos.

Aspetos a melhorar

- implementação da Ficha de Ocorrência.

Ação de Melhoria 5 - Equipa de mediação de conflitos

Aspetos positivos

- trabalho colaborativo entre a Secundária e a EB;
- promoção de trabalho colaborativo com instituições próximas da escola;
- envolvimento de outros professores para além da equipa;
- trabalho muito produtivo com a Equipa de Promoção da Disciplina;

Aspetos a melhorar

- implementação tardia, já quando os elementos da equipa tinham atividades/projetos planificados;
- falta de horas disponíveis para as diferentes reuniões;
- inexperiência e algum desconhecimento da equipa de um trabalho desta natureza;
- dificuldade de resposta de alguns parceiros neste projeto (nomeadamente da GNR, Estabelecimento Prisional de Aveiro).

Propostas

- atribuir uma hora semanal comum para as reuniões da equipa e uma hora diária para o funcionamento do Gabinete Aberto;
- solicitar a colaboração de um Técnico de Serviço Social ou Técnico de Educação Social, para se fazer um trabalho conjunto com as famílias.

Ação de Melhoria 6 - Observatório dos alunos

Aspetos positivos

- possibilidade, através do levantamento trimestral, de obter dados que permitem ter uma caracterização das turmas ao nível de indisciplina;
- identificação das medidas/estratégias pedagógicas que se revelaram de maior eficácia no processo de diminuição da indisciplina, ao longo do ano letivo.

Aspetos a melhorar

- diferenças de atuação dos vários intervenientes.

Propostas

- uniformização dos resultados através da nomenclatura da ficha de levantamento, encontrando-se uma forma mais eficaz e prática de preencher a respetiva grelha;

- operacionalização e utilização da plataforma Inovar como meio de recolha dos dados relativos à indisciplina;
- operacionalização que permita o tratamento dos dados e conclusões traduzam de forma mais clara e fiável a nossa realidade escolar no âmbito da indisciplina;

Ação de Melhoria 7 – Promoção de canais de comunicação eficazes

Aspetos positivos

- informações pertinentes veiculadas pelos diferentes instrumentos de comunicação;
- melhoria da satisfação da comunidade educativa em relação à comunicação no agrupamento, o que se deveu à instauração da newsletter.

Aspetos a melhorar

- não concretização de alguns objetivos devido à ausência de meios disponíveis;
- escassez ou mesmo ausência de informações que os vários departamentos ou estruturas enviam, excetuando os responsáveis dos JI, do 1º ciclo e das bibliotecas.

Propostas

- atividades a realizar, bem como a newsletter, divulgadas na plataforma INOVAR ou afixadas nas salas de professores;
- Afixação das convocatórias de reuniões e calendarizações dos conselhos de turma, assim como as minutas do conselho pedagógico.

Ação de Melhoria 8 – Articulação Curricular

Aspetos positivos

- reforço das práticas de gestão vertical e horizontal existentes;
- maior eficácia na gestão de conteúdos;
- inclusão no PAAA de iniciativas conducentes a uma articulação clara entre os conteúdos curriculares;
- consolidação das práticas de trabalho colaborativo.

Aspetos a melhorar

- práticas de gestão vertical e horizontal dos currícula pouco evidentes;
- inexistência de um plano de articulação curricular anual;

- concretização deficiente de práticas de articulação interdisciplinar;
- dificuldade em se sair do contexto grupo disciplinar/departamento curricular.

Ação de Melhoria 9 – Educação Especial – articulação 1º ciclo

Aspetos positivos

- maior eficácia e rapidez na identificação, análise e resolução de diversas problemáticas, permitindo um diagnóstico mais precoce dos problemas e dando-lhe encaminhamento e resposta adequada;
- intervenção a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação em articulação com os recursos da comunidade;
- definição de estratégias que promovem o sucesso educativo, a autonomia e a estabilidade emocional dos alunos;
- maior interação/articulação dentro da própria escola com a psicóloga, professores do ensino regular, professora da Educação Especial e com a terapeuta da fala do CRI;
- resposta integrada e eficaz ao nível da prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem.

Ação de Melhoria 10 – Articulação de procedimentos no 1º ciclo – Inglês

Aspetos positivos

- criação, nos professores e nos alunos, de uma prática de ativação transversal das aprendizagens e da sua utilização nas mais variadas áreas;
- perceção de que a língua pode ser usada para falar de assuntos acerca dos quais eles são uma fonte de conhecimento;
- reforço dos laços de confiança entre o professor titular do 1º CEB e o professor de Língua Estrangeira.

Aspetos a melhorar

- maior dispêndio de tempo.

Ação de Melhoria 11 – articulação vertical do 1º com o 2º ciclo – Inglês

Aspetos positivos

- elaboração das planificações anuais de Inglês do 1º Ciclo e do 5º ano;
- aprofundamento do conhecimento dos diversos documentos que regulamentam o ensino da língua inglesa nos 1º e 2º ciclos;
- análise das planificações do ano letivo transato e dos critérios de avaliação em vigor no agrupamento para os dois ciclos de ensino;
- articulação de conteúdos linguísticos e temáticos;
- definição de procedimentos de avaliação.

Ação de Melhoria 12 – Supervisão da prática letiva em sala de aula

Aspetos positivos

- acompanhamento e supervisão científico-pedagógica e didática da planificação, das atividades letivas e dos instrumentos de avaliação (quantidade e qualidade), pelos coordenadores;
- elaboração de matrizes de provas e outros instrumentos de avaliação, adequando-os aos objetivos a atingir, definindo critérios de correção claros e transparentes;
- acompanhamento/supervisão interna das atividades letivas dos docentes relativamente às metodologias de ensino, às práticas pedagógicas, às estratégias educativas implementadas na prática letiva;
- utilização das coadjuvâncias para observação de aulas entre pares;
- trabalho colaborativo.

Aspetos a melhorar

- implementação fora dos termos enunciados na ação de melhoria;
- superficial acompanhamento em sala de aula;
- registo sobre a eficácia das estratégias utilizadas.

Ação de Melhoria 13 – Monitorização das ações de melhoria

Aspetos positivos

- avaliação qualitativa das ações;
- a construção de fichas de monitorização encontra-se em curso, dado a sua aplicação se efetivar apenas no final do ano letivo 2016-2017.

Reconhecemos que “os procedimentos de avaliação constituem elementos de uma cultura organizacional que demora a consolidar e a dar frutos” (IGE, 2010, p. 5).

Há evidências de que algumas ações conseguiram encontrar o caminho e que os seus elementos reformularam atividades e, em alguns casos, delinearam outras, para além das propostas, facto que advém da reflexão e da prática no terreno. Foram adotadas dinâmicas e procedimentos de acordo com as necessidades sentidas e os conhecimentos dos responsáveis.

Assim, nesta reflexão intermédia damos conta que as ações deste Plano, no seu conjunto, constituem a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostra à organização e aos seus colaboradores que o esforço que lhes foi solicitado ao longo do processo tem, desde já, resultados concretos.

CONCLUSÃO

A prática da autoavaliação é reconhecida pelos professores como uma forma de promover a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento, contudo, considerando o plano da ação concreta, através da análise dos resultados intermédios de autoavaliação, entendemos que, até ao momento, são pouco significativas as tarefas que utilizam o conhecimento produzido.

É importante que se perceba que a visão de todos os intervenientes deve percorrer etapas: reflexão sobre o saber gerado e sua implementação; avaliação das mudanças ocorridas (se as houver); execução de um novo diagnóstico, o qual poderá conduzir a novas ilações sobre as prioridades de atuação.

Não procuremos dar o processo de autoavaliação como finalizado com a discussão dos resultados e/ou a formulação de novas propostas, porque o procedimento é dinâmico e, quando olhado com interesse e seriedade, dá frutos.

“A finalidade última da escola é alcançar um conjunto de objetivos que incrementarão a aprendizagem, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. (Hillman e Stoll, 1994:21, citado por Alaíz et al, 2003:36).”